



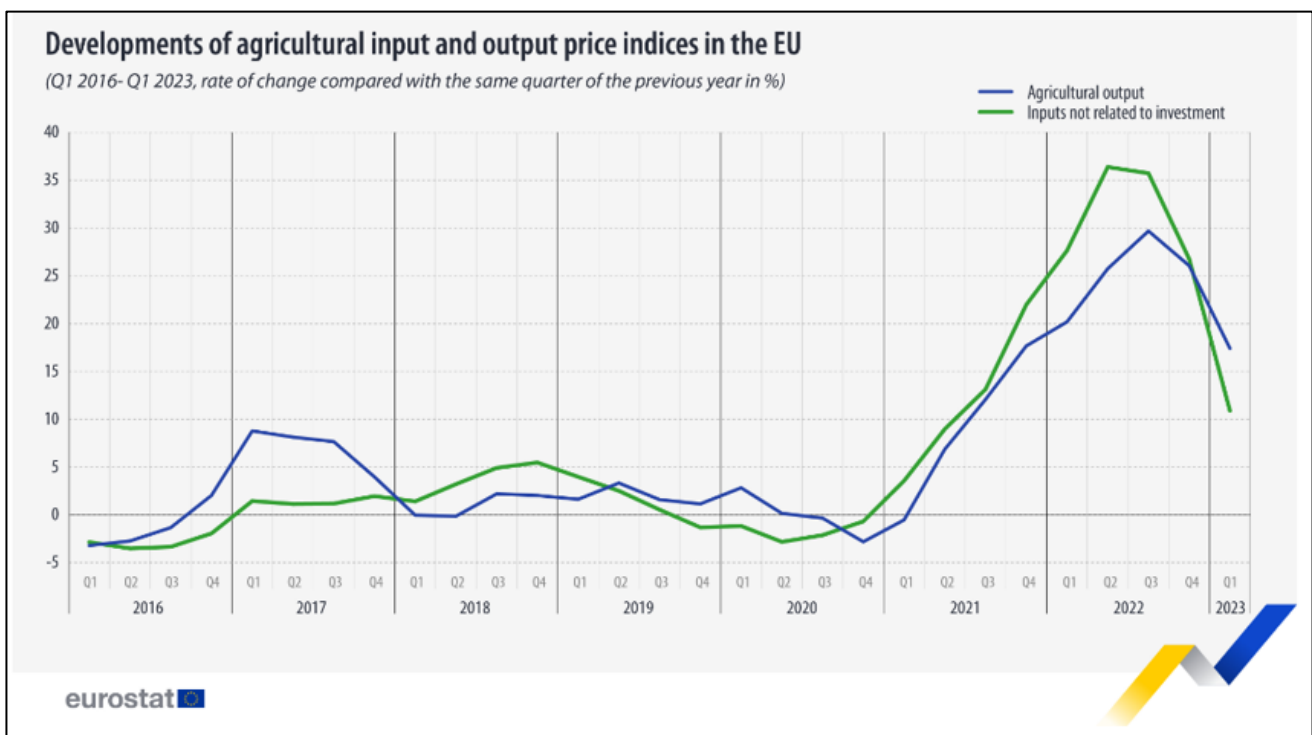
INFORMAÇÃO NOVEMBRO | 2023

Cofinanciado por:

Análise geral do mercado dos F&H (tendo por base a apresentação efectuada na reunião Comité F&H em final de Setembro de 2023)

- O sector das frutas e produtos hortícolas na UE continua a enfrentar uma situação de mercado bastante difícil (embora em melhoria). A inflação elevada, embora com tendência para diminuir, está a corroer o poder de compra dos consumidores e a ter um impacto negativo no consumo, ou seja, a tendência de quebra no consumo que se verificou em 2022, continua em 2023, embora com menor intensidade devido, sobretudo, a alguma recuperação que se verificou no Verão face ao calor que se fez sentir.
- Os elevados custos da energia e dos fertilizantes estão a afectar o sector em toda a cadeia de abastecimento e as margens dos produtores estão sob pressão apesar do aumento dos preços. No entanto, a recente redução que se verificou nos preços dos factores de produção nos últimos meses, bem como dos custos de transporte, está a trazer algum alívio ao sector.

Evolução dos índices de preços dos factores de produção e da produção agrícola na União Europeia



- Os fenómenos meteorológicos extremos atingiram várias regiões da UE e comprometeram a produção de F&H de Primavera e de Verão, não só em termos de qualidade como de produtividade. É de assinalar a seca dramática que afectou a Catalunha, assim como as fortes chuvas e inundações que afectaram a Emília-Romanha, a Eslovénia e a Grécia.

Inflacção

EU-27	03/22	06/22	09/22	12/22	01/23	03/23	06/23	07/23
Inflation	7.8	9.6	10.9	10.4	10.0	8.3	6.4	6.1
Food	6.9	11.9	15.8	18.2	18.4	19.6	13.8	12.4
Fruits	5.6	7.0	7.9	8.1	8.6	9.7	8.3	11.0
Vegetables	10.6	9.7	13.7	15.0	13.6	23.2	19.2	17.2
Eurostat - Percentage change m/m-12								

- O maior pico de inflacção verificou-se em Outubro de 2022, com 11,5%, mas, a partir desta data, verificam-se nove meses consecutivos de descida, sobretudo devido à queda dos preços da energia. Apesar deste cenário, a inflacção continua a níveis muito elevados para o normal na União Europeia.

Nota CAP: Apesar destas perspectivas positivas, já depois da realização desta reunião deflagrou a actual guerra que se desenrola no Médio-Oriente; este facto poderá originar instabilidade e, a curto-médio prazo, uma tendência para um aumento generalizado do preço do petróleo, iniciando assim um novo crescimento da inflacção ao nível dos factores de produção e da distribuição dos produtos, sobretudo alavancado pelo aumento dos custos de transporte. Embora haja oscilações e neste momento os combustíveis até tenham descido de preço, este será um cenário que deverá ser sempre equacionado.

- A inflação dos produtos alimentares, depois de ter atingido um novo máximo histórico em Março de 2023, também começou a descer, uma vez que a descida gradual do preço dos factores de produção começou a fazer-se sentir.
- Constata-se ainda que a inflação é, ao longo do período considerado, francamente mais elevada nos produtos hortícolas do que nos frutos.

Pêssegos e nectarinas

Portugal

Perspectiva geral

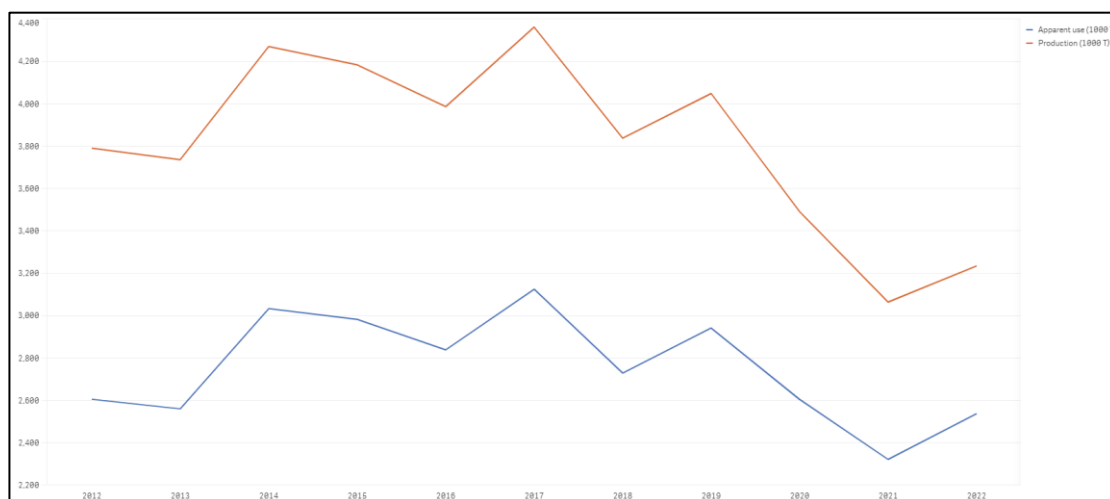
	Production (1000 T)	Total imports (1000 T)	Imports (Intra-EU) (1000 T)	Imports (Extra-EU) (1000 T)	Total exports (1000 T)	Exports (Intra-EU) (1000 T)	Exports (Extra-EU) (1000 T)	Apparent consumption (1000 T)	Apparent per capita consumption (kg/person)	Self-sufficiency (%)	Harvested area (1000 ha)	Yield (T/ha)
2012	30	167	166	1	10	7	3	100	10.3	28%	4	8
2013	23	170	170	0	16	15	1	100	9.5	23%	4	6
2014	41	168	167	0	20	19	1	115	11.0	36%	4	11
2015	47	159	158	1	22	18	3	115	11.1	41%	4	13
2016	32	197	196	1	17	14	3	122	11.8	26%	4	8
2017	42	194	194	1	29	27	2	124	12.1	34%	4	11
2018	43	203	202	1	31	29	2	128	12.5	33%	4	11
2019	45	252	252	1	21	19	2	100	15.6	28%	4	12
2020	35	213	213	1	14	12	1	135	13.1	26%	4	9
2021	42	192	191	1	16	15	1	130	12.6	32%	4	11
2022	30	226	226	0	26	24	2	130	12.6	23%	4	8
2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: CE

Como podemos verificar, a produção nacional não sofreu grandes alterações ao longo dos últimos 10 anos, cifrando-se em 2022 em 30 mil toneladas, a que correspondeu uma área de 4.000 hectares e uma produtividade de 8 t/ha. Comparando com 2012, temos exactamente os mesmos valores, embora ao longo do período considerado tenham existido oscilações, sendo de destacar um pico de produção em 2015, com 47.000 t e uma produtividade de 13 t/ha.

União Europeia

Produção e consumo aparente UE (2012 – 2022)

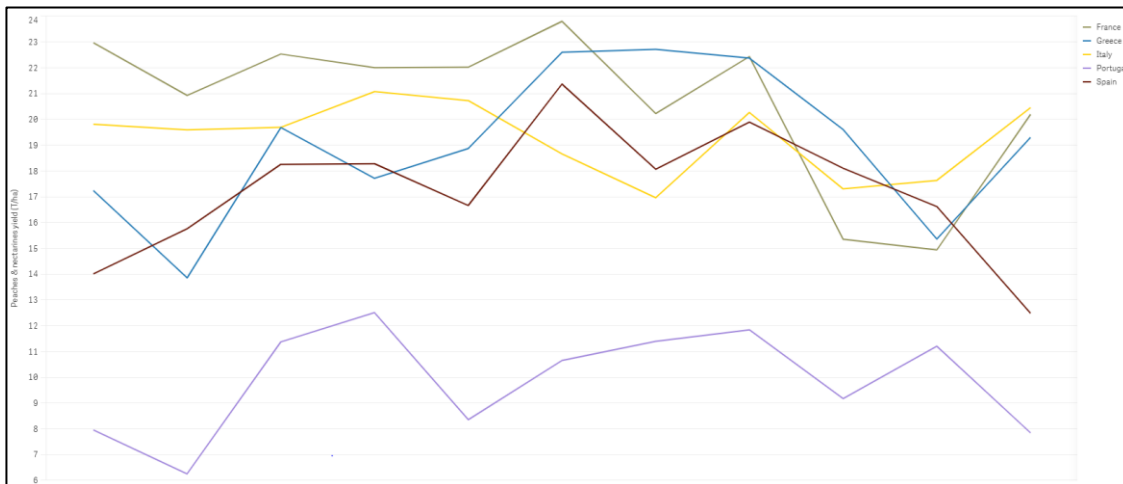


Fonte: CE

Nota: consumo aparente = produção + importações - exportações

Em 2022 a União Europeia teve um consumo aparente e uma produção de respectivamente 2,54 e 3,33 milhões de toneladas de pêssegos e nectarinas, bastante abaixo do pico registado em 2017, em que os mesmos parâmetros foram de 3,13 e 4,36 milhões de toneladas.

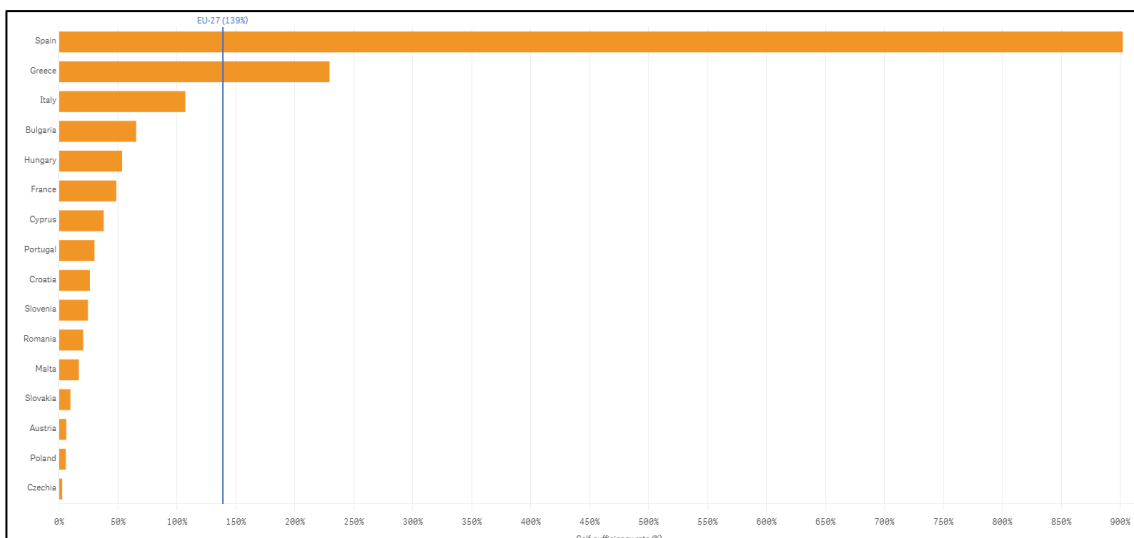
Produtividades UE 2012 – 2022 (t/ha)



Fonte: CE

No que concerne às produtividades podemos verificar a existência de enormes variações consoante os anos, sendo, no entanto, de salientar a baixa produtividade média de Portugal ao longo do tempo, quando comparamos com os outros Estados-membros produtores.

Auto-aprovisionamento 2012 – 2022 (%)



Fonte: CE

Em termos de auto-aprovisionamento médio, Portugal está muito aquém das suas necessidades (23%), sendo, portanto, um sector que ainda tem enormes potencialidades de crescimento; desde 2012 que se regista a mesma área em termos de ocupação cultural. A Espanha é, de longe, o Estado-membro com maior capacidade exportadora, já que tem um auto-aprovisionamento médio no período considerado de 902%, sendo seguida da Grécia com 229% e da Itália com 107%. Todos os outros EM estão abaixo dos 100%.

O caso particular da Espanha

Perspectiva geral (2012 – 2022)

	Production (1000 T)	Total imports (1000 T)	Imports (Intra-EU) (1000 T)	Imports (Extra-EU) (1000 T)	Total exports (1000 T)	Exports (Intra-EU) (1000 T)	Exports (Extra-EU) (1000 T)	Apparent consumption (1000 T)	Apparent per capita consumption (kg/person)	Self-sufficiency (%)	Harvested area (1000 ha)	Yield (T/ha)
2012	1.171	30	23	7	2.028	1.636	393	172	3.7	682%	84	14
2013	1.330	31	25	7	2.292	1.884	407	200	4.3	666%	84	16
2014	1.574	40	32	8	2.683	2.184	498	252	5.4	623%	86	18
2015	1.582	40	34	6	2.663	2.286	376	270	5.8	585%	87	18
2016	1.422	34	30	4	2.668	2.284	383	105	2.3	1355%	85	17
2017	1.800	37	32	6	3.043	2.637	406	297	6.4	606%	84	21
2018	1.451	31	25	5	2.688	2.385	303	122	2.6	1185%	80	18
2019	1.546	31	25	6	2.809	2.472	336	157	3.3	987%	78	20
2020	1.306	34	29	5	2.244	2.008	236	201	4.2	649%	72	18
2021	1.198	26	18	7	2.187	1.984	203	117	2.5	1022%	72	17
2022	871	74	67	7	1.704	1.544	159	56	1.2	1563%	70	12

Fonte: CE

Existe uma diminuição gradual da área ocupada pela cultura ao longo do tempo, situando-se na campanha de 2022 em 70.000 ha, a que correspondeu uma produção de 871 mil toneladas, a mais baixa que se registou nos últimos dez anos.

Aliás, 2022 pautou-se por ser o ano em que uma série de indicadores foram os mais baixos do período, em larga medida devido a condições meteorológicas adversas, sendo a produtividade neste ano a mais reduzida dos registos: 12 toneladas / hectare.

Como excepção em 2022, salientar a percentagem de auto-aprovisionamento que se situou nos 1563% (valor mais elevado nestes 10 anos), situação esta que pode ter sido originada pela descida acentuada do consumo *per capita* o que acabou por ter reflexos no consumo aparente: respectivamente, 1,2 kg / pessoa e 56.000 toneladas em 2022, contra 2,5 kg / pessoa x 117.000 toneladas em 2021 e 4,2 kg / pessoa x 201.000 toneladas em 2020.